

REMEA

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Edição Especial

Dossiê: Educação Ambiental

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental –PPGEA



Universidade Federal do Rio Grande
FURG

Reitora

Cleuza Maria Sobral Dias

Vice-Reitor

Danilo Giroldo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

PROPESP

Ednei Gilberto Primel

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

PROEXC

Lucia de Fátima Socoowiski de Anello

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

PRAE

Vilmar Alves Pereira

Pró-Reitor de Planejamento e Adm

PROGEP

Mozart Tavares Martins Filho

Pró-Reitor de Infraestrutura

PROINFRA

Marcos Antônio Satte de Amarante

REMEA

Revista Eletrônica do Mestrado de
Educação Ambiental

Editor

Vilmar Alves Pereira

Editora Adjunta

Paula Corrêa Henning

Assistente Editorial

Jacqueline Carrilho Eichenberger

Amanda de Souza

Conselho Editorial

Carlos Frederico Loureiro – UFRJ

Isabel Cristina Carvalho - PUCRS

Vanise Gomes - FURG

Maria Caridad BestardGonzalez-

Universidad Carlos Rafael Rodriguez

Cienfuegos/ Cuba

Michèle Sato - UFMT

Humberto Calloni - FURG

Carlos Roberto da Silva Machado - FURG

Yamandú Acosta – UDELAR/Uruguai

Periodicidade Semestral

ISSN E1517-1256

Tiragem: 1 mil exemplares.

Endereço eletrônico da REMEA:

<http://www.seer.furg.br>

Para Intercâmbio

Endereço:

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Núcleo de Informação e Documentação – NID

Caixa Postal 474

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

Email: remea@furg.br

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental – PPGEA

REMEA

Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental

Edição Especial
Dossiê: Educação Ambiental

ISSN E 1517-1256

ISSN 2318-4884

Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental. Rio Grande/RS, Ed. Especial: Dossiê Educação Ambiental.

Direitos reservados desta edição (2015):

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A revisão e todas as opiniões e informações expressas em cada um dos artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Foto da Capa: Silva, Rodrigo M. Educação Ambiental na Costa Sul Brasileira/ Rio Grande: NEMA, 2015.

REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – Dossiê
Educação Ambiental – Rio Grande: Programa de Pós Graduação em
Educação Ambiental; Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

Semestral

ISSN- E 1517-1256 - ISSN 2318-4884

1. Educação Ambiental I. Programa de Pós Graduação em Educação
Ambiental II. Universidade Federal do Rio Grande

CDU 37:504

Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental. ISSN 1517-1256 -
ISSN 2318-4884. Ed. Especial: Dossiê Educação Ambiental, jan/jun, 2015.

Editorial

Prezado(a)s leitore(a)s!

Por dois anos consecutivos estamos vivenciando uma grande alegria com a publicação desse Dossiê Temático: Educação Ambiental por meio da premiação obtida junto a Associação Nacional de Pós Graduação em Educação/ANPED. O periódico encontra-se vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental – PPGEA que é responsável por mais de 50% da produção científica em Educação Ambiental no Brasil. A Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA) da Universidade Federal do Rio Grande de circulação nacional e internacional (on-line) possui periodicidade semestral e foi avaliada como B2 pela CAPES e, pela ANPED, fomos considerados um periódico que atende as exigências de uma revista de alcance nacional pela qualificada produção na área.

Compreendemos que falar em Educação Ambiental hoje é perceber que a Escola pode corresponder a uma opção formal que acaba por alienar o caráter existencial e político da experiência pedagógica. O trabalho de ensino-aprendizagem, nos moldes de uma civilização em crise de percepção, pode perder sua dimensão humana e reduzir-se a uma relação “fetichizada” de trocas institucionais. O trabalho intelectual se torna um fim em si mesmo, adequado às aspirações profissionalizantes, desvinculados das causas, sentidos e compromissos que poderiam orientá-lo. A atividade educacional, nas condições em que ocorrem, é, para muitos autores, pura alienação. Ou seja, perceber essas distorções, por conta de uma visão reducionista da razão é de fundamental importância ao pensar a Educação Ambiental. A emancipação da humanidade vinculada à razão instrumental, expressa pela utilização da categoria trabalho pelas instituições de ensino, como recurso para a realização de tal projeto, têm-se mostrado insuficientes para fundamentar um projeto de libertação. A racionalidade que sustenta a educação carece de reflexão e, portanto, a educação acaba por perder seu horizonte.

Da mesma forma como a razão, a educação passa a ser pensada e realizada tendo por referência visões contingentes e a multiplicidade de sentidos. A educação como

sinônima de emancipação social e individual se confunde com uma educação orientada pela utilidade e pela prática junto a interesses econômicos e posses individuais. Em vez de universal e voltada para a formação humana geral, torna-se elitista e destinada a oferecer uma formação predominantemente voltada para a produtividade econômica. Dessa forma, ao pensar a Educação Ambiental é preciso considerar sua condição de instrumental técnico de manipulação política e econômica no lugar de um recurso de oposição e de transformação social. Sendo assim, a importância do rigor filosófico e do diálogo, para que a própria temática se supere e se firme como dialógica ao processo social.

Diante disso, a Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental - REMEA na busca de contribuir para a produção de conhecimentos e sua transformação no campo da Educação Ambiental parte de um enfoque humanístico, científico, inter e transdisciplinar das questões educacionais, ecológicas e socioambientais. Para esse Volume Especial, Dossiê: Educação Ambiental, mantemos nossa proposta de enfocarmos uma abordagem voltada à experiência de múltiplas estratégias pedagógicas de educação ambiental nas escolas e seus impactos na comunidade escolar e na aprendizagem, nos desafios apresentados para a educação ambiental no âmbito local, regional, nacional e planetário.

A presente Edição traz um estudo sobre o processo de avaliação na Educação Ambiental escolar a partir das concepções e práticas desenvolvidas por professores da educação básica, desenvolvido através de uma pesquisa fenomenológica, ratificando a importância de uma maior valorização dos saberes, os quais têm tornado possível à prática da avaliação na Educação Ambiental escolar na realidade investigada, no estado de Pernambuco. Em outro artigo, busca-se em Cuba, problematizar o conceito de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, considerando as relações que o indivíduo estabelece consigo, com os outros e com a natureza física, as quais implicam consequências para sua qualidade de vida. Outro artigo trás uma pesquisa realizada em escolas da rede pública de Manaus, sobre o conhecimento dos alunos relacionados à Educação Ambiental, na relação entre este e a nota atribuída às escolas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é um indicador da qualidade de ensino do Brasil.

Em outro artigo é possível observar um diálogo teórico que apresenta os caminhos trilhados pela Educação Ambiental à perspectiva crítica e transformadora, trazendo elementos compreendidos como basilares ressaltando a concepção do

movimento sindical no âmbito da agricultura familiar no Rio Grande do Sul. Ainda, um estudo que apresenta uma aproximação crítica sobre educação familiar e o campo da Educação Ambiental. Para dar continuidade ao pensamento desenvolvido, um artigo que trata da estratégia de conscientização sobre a temática da Agroecologia, que nasce como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição de agriculturas sustentáveis e contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural ecologicamente correto.

Do estado de Pernambuco, outro artigo apresenta resultados referentes à investigação da existência da prática dialógica argumentativa durante as aulas de Educação Ambiental. Do Piauí uma reflexão sobre os documentos que norteiam a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA), buscando estabelecer aproximações e distanciamentos entre o proposto nos documentos oficiais e o efetivado. Como contribuição do Rio Grande do Norte, uma reflexão sobre a aplicação da Educação Ambiental no Pro Jovem Urbano, ressaltando que o tema ambiental se constitui como preocupação pedagógica relevante para o Projeto avaliado. O estado de Mato Grosso do Sul, nos apresenta com uma abordagem sobre as mulheres negras quilombolas da comunidade Mata Cavallo que sofrem com a expropriação da terra, com o racismo e o machismo, mas que não fogem a luta pelo seu território, que está vinculado a sua identidade, ambiente e vida, de forma a contribuir com proposições de educação mais inclusiva, significativa e regionalizada. Do Rio de Janeiro, uma reflexão sobre a formação de trabalhadores atuantes nos colegiados ambientais, a exemplo dos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) que trazem no bojo de suas formações, fundamentos teóricos, que carregam determinadas finalidades políticas, e têm orientado as ações de formação de seus membros demonstrando uma educação reprodutora da ideologia dominante.

De São Paulo, trazemos uma discussão sobre o papel desempenhado por recintos de exposição de onças pardas e seu discurso expositivo em três zoológicos do interior paulista, enquanto estruturas educadoras para a conservação da biodiversidade. Do Paraná, um artigo que buscou investigar o conhecimento, percepção e consciência ambiental dos moradores do Assentamento Ander Rodolfo Henrique, de forma a verificar se os mesmos são cientes dos problemas causados ao ambiente devido à ação do homem. Por fim, um estudo que vem sendo desenvolvido há mais de 10 anos nas casas de religiões afro-brasileiras em um município da Bahia, que tem como base teórica os estudos de Bruno Latour, onde é possível observar que as comunidades

tradicionais de terreiros assumem no contexto social atual, no que tange à preservação do meio ambiente um papel de relevância significativa, pois é justamente da natureza que emana a força.

Ao concluir, retornamos a nossa gratidão pelo fato da atual publicação ser fruto da participação em Concurso de Periódicos Brasileiros da Área de Educação, tendo sido classificado como o quarto melhor periódico de Educação no Brasil, no âmbito do edital 01/2015. O referido edital é decorrente de convênio firmado com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação (MEC), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Fundação de Apoio a Pesquisa (FUNAPE), em parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que prevê apoiar pesquisadores e docentes que tenham como foco de estudos e trabalho as temáticas relacionadas à Educação como direito de todos e o enfrentamento às desigualdades.

Boa Leitura a todos!

Vilmar Alves Pereira - Editor.

Equipe Editorial

Vilmar Alves Pereira – Editor Chefe

Paula Corrêa Henning – Editora Adjunta

Jacqueline Carrilho Eichenberger – Assessoria Editorial – Educação Ambiental

Amanda de Souza – Assessoria Editorial – Bibliotecária.